

Hidrovia Tietê-Paraná entra na fase final de vistoria, com obra em 97%

Intervenção no trecho paulista deve triplicar a capacidade do transporte na hidrovia

As obras de ampliação do canal de Nova Avanhandava, na Hidrovia Tietê-Paraná, atingiram 97% de execução e passaram, na quarta-feira (15), pela última vistoria técnica antes da entrega definitiva, prevista para junho. Com investimento de cerca de R\$ 300 milhões, a intervenção é uma das principais obras logísticas em andamento no país. A inspeção foi conduzida pelo subsecretário de Logística e Transportes da Semil, Denis Gerage Amorim, marcando a fase final do projeto e consolidando um dos mais relevantes avanços recentes na infraestrutura hidroviária paulista.

Em estágio avançado, a obra deve triplicar a capacidade de transporte hidroviário, passando de aproximadamente 2,5 milhões para até 7 milhões de toneladas por ano. O ganho consolida um novo patamar de eficiência no escoamento da produção agrícola e industrial, reduzindo custos logísticos e ampliando a competitividade. O projeto também gera impacto direto na economia regional, com cerca de 250 empregos diretos (dados de abril de 2026) e aproximadamente 750 indiretos ao longo da cadeia produtiva.

Localizada no noroeste paulista, a hidrovia é um dos principais corredores logísticos do Brasil, conectando regiões produtoras do Centro-Oeste e Sudeste ao Porto de Santos,



Divulgação/Governo de SP

Localizada no Noroeste paulista, a hidrovia é um dos principais corredores logísticos do Brasil

principal porta de saída das exportações nacionais. A ampliação do canal fortalece esse eixo estratégico, amplia a capacidade de navegação e contribui para a diversificação da matriz de transporte, reduzindo a dependência do modal rodoviário.

A intervenção ocorre a jusante da eclusa de Nova Avanhandava, entre os municípios de Buritama e Brejo Alegre, e envolve o desmonte de rochas ao longo de cerca de 16 quilômetros. Ao final, aproximadamente 553 mil m³ de rochas terão sido removidos —

volume equivalente a mais de 221 piscinas olímpicas — permitindo ampliar o canal para cerca de 60 metros de largura e ao menos 3,5 metros de profundidade, garantindo melhores condições de navegabilidade ao longo de todo o ano.

Um dos principais diferenciais da obra é o uso combinado de técnicas tradicionais com explosivos e tecnologia de plasma, ainda pouco difundida no setor hidroviário. O método utiliza cartuchos acionados por corrente elétrica, que provocam uma rea-

ção termoquímica exotérmica a partir de sais metálicos, gerando expansão gasosa em ambiente confinado. Esse processo fragmenta as rochas com alta eficiência e baixa propagação de vibrações, aumentando a precisão das intervenções e reduzindo riscos estruturais.

Além disso, a tecnologia contribui para a preservação da fauna aquática ao ser associada a sistemas de cortina de bolhas, que ajudam a afastar os peixes da área de intervenção. Os resultados já indicam ganhos relevantes em efi-

ciência operacional e segurança ambiental, reforçando o caráter inovador do projeto. A mudança da matriz de transporte também traz benefícios diretos, com redução estimada de até 82% nas emissões de gases de efeito estufa em comparação ao transporte rodoviário.

Durante a vistoria, foram entregues oito novos pontos de espera ao longo do canal, estruturas fundamentais para apoiar a operação da hidrovia. Esses espaços funcionam como áreas de suporte para embarcações e equipes envolvidas no processo de eclusagem, sistema que permite a transposição de desníveis nos rios. Com isso, o tempo de espera pode ser reduzido em cerca de 30%, aumentando a fluidez do tráfego e a eficiência logística.

A ampliação do canal também é essencial para garantir a navegabilidade mesmo em períodos de estiagem severa, reduzindo riscos de paralisação no escoamento de cargas. Antes da retomada pelo Governo de São Paulo, em 2023, as obras estavam paralisadas desde 2019, o que agravou os impactos das crises hídricas de 2021 e 2022, semelhantes às registradas em 2014 e 2015, quando os reservatórios atingiram níveis críticos.

A decisão de reativar o projeto representa uma estratégia de longo prazo para assegurar o escoamento da produção.

SP e Natura firmam parceria para núcleos de prevenção

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo e a Natura firmaram, nesta terça-feira (14), uma parceria para criar e fortalecer Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs) em áreas vulneráveis do estado, com apoio técnico da Defesa Civil, que completa 50 anos em 2026. O acordo foi assinado no Palácio dos Bandeirantes, durante o lançamento de um pacote de ações e investimentos na área.

A iniciativa busca ampliar a prevenção, a resiliência e a resposta a eventos climáticos extremos por meio da mobilização comunitária e do uso de dados para identificar regiões mais suscetíveis. A Defesa Civil será responsável por capacitar os voluntários que atuarão nos núcleos, além de indicar áreas de risco com base em mais de 1.050 instrumentos técnicos, como mapeamentos, monitoramento e estudos espe-



Acordo de cooperação foi selado no Palácio dos Bandeirantes

cializados.

A Natura contribuirá com a mobilização de sua rede de consultoras e colaboradores, incentivando a participação voluntária. A empresa também utilizará o Índice de Vulnerabilidade Socio-climática (IVSC), desenvolvido

em parceria com a startup Me-teoIA, para mapear territórios mais expostos aos impactos das mudanças climáticas.

Na mesma solenidade, o governo anunciou cerca de R\$ 195 milhões em investimentos em ações de proteção e defesa civil.

Iniciada a Campanha do Agasalho no estado

O Governo de São Paulo iniciou, na quarta-feira (15), a Campanha do Agasalho 2026, promovida pelo Fundo Social com o objetivo de arrecadar roupas, cobertores e acessórios de inverno para pessoas em situação de vulnerabilidade em todo o estado. Com o slogan “Doe com amor, faz bem fazer o bem”, a ação mobiliza municípios, empresas e organizações sociais para ampliar o alcance das doações e agilizar a distribuição, especialmente em regiões mais frias.

Podem ser doados itens em bom estado, como roupas, calçados, meias, toucas, cachecóis e cobertores. A campanha conta com 642 pontos de arrecadação nos Fundos Sociais Municipais e 244 unidades do Poupatempo. Na capital, há postos na estação Sé e em 17 estações da Linha 7-Rubi. As

doações também podem ser entregues no centro de distribuição no Jaguaré, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.

A distribuição segue critérios técnicos e ocorre de forma contínua, atendendo entidades assistenciais cadastradas e demandas emergenciais, como incêndios e enchentes. No interior, a entrega é feita pelas redes municipais de assistência social. Também é possível contribuir via PIX, com recursos destinados à compra de cobertores, garantindo agilidade no atendimento. Em 2025, a campanha arrecadou 268 mil cobertores, 17,4 milhões de peças e mais de R\$ 1 milhão em doações, com distribuição antecipada antes do inverno. A iniciativa reforça a importância da solidariedade e da participação coletiva para ampliar o alcance das ações para quem mais precisa.